

A proposta do texto é apresentar alguns dados sobre a relação mulher e Igreja. Iniciamos a trajetória a partir do século XIX com uma tradução da Bíblia feita por mulheres e finalizamos no século XXI com a abertura da Comissão de Estudos sobre as Diaconisas, pelo Papa Francisco. O tema – mulher e Igreja – é extenso, e na impossibilidade de abordar de forma mais intensa para este artigo, deixamos o convite para aprofundarem o tema em suas pesquisas pessoais. Tomamos por viés o conceito de feminismo, por isso a utilização do termo patriarcado/sistema patriarcal, de forma a melhor expor o aspecto que subjuga as mulheres ao pátrio poder.

Bíblia, mulher e Igreja

A partir do século XIX, a leitura e exegese bíblica utilizam novos instrumentos para conhecer e aprofundar os textos da Sagrada Escritura². No início do século XX, os papas manifestam sua atenção para as novas abordagens e perspectivas lançadas sobre a Bíblia. Leão XIII cria em 1902 a Comissão Bíblica e Pio X, em 1909, o Instituto Bíblico. Para a Igreja Católica foi de grande importância a *Encíclica Divino afflante Spiritus* (1943) do Papa Pio XII, encorajando e estimulando novas 'leituras'.

A perspectiva da mulher aliada à leitura bíblica também se inicia no século XIX. A primeira a manifestar uma leitura feminista da Bíblia foi a americana Elizabeth Cady Stanton (1815-1902), que reuniu um grupo de mulheres que conheciam hebraico e grego e lançou, entre 1895 e 1898, a "Bíblia das Mulheres". Hoje, a abordagem feminista é reconhecida pelo Magistério da Igreja, que no Documento da Pontifícia Comissão Bíblica, item E nº 2, afirma que são numerosas as contribuições da exegese feminista, inclusive no sentido de corrigir interpretações tendenciosas que visavam a justificar a dominação do homem sobre a mulher.

O século XX, sob alguns aspectos, pode ser considerado o século da conscientização da mulher: movimentos que lutaram pelo direito ao voto, por uma maior participação na esfera pública, a própria revolução sexual, denúncias de abuso e de violência de gênero, entre outros, mas não só da mulher. No âmbito eclesial, encontramos a manifestação de um discurso mais inclusivo da Igreja Católica e de seu magistério. A Encíclica *Pacem in Terris* (1963), do Papa João XXIII aponta o empoderamento da mulher como um dos '*sinais dos tempos*' – item 41:

Torna-se a mulher cada vez mais cônica da própria dignidade humana, não sofre mais ser tratada como um objeto ou um instrumento, reivindica direitos e deveres consentâneos com sua dignidade de pessoa, tanto na vida familiar como na vida social.

¹ Teóloga e jornalista, professora do setor de Cultura Religiosa da PUC-Rio. Editora da Revista CREatividade

² Ler introdução no Documento da Pontifícia Comissão Bíblica - **método histórico-crítico, análise literária, análise semiótica, abordagem sociológica, abordagem pela antropologia cultural, entre outros**. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/pcb_documents/rc_con_cfaith_doc_19930415_interpretazione_po.html#l.%20M%C3%89TODOS%20E%20ABORDAGENS%20PARA%20A%20INTERPRETA%C3%87%C3%83O. Acesso 02/02/2017.

Importa ressaltar que a citação está contida em um documento onde se pretende **Paz na Terra**, a partir do reconhecimento da dignidade da pessoa humana. Não se trata de um assunto específico sobre a mulher, mas refere-se a toda a Humanidade. Talvez o papa esteja realmente admitindo que exista um conflito de gêneros e que a Paz também perpassa pela a valorização da mulher nas esferas privada e pública. O documento afirma a paz de todos os povos na base da verdade, justiça, caridade e liberdade. Também o Papa João Paulo II, por ocasião da IV Conferência Mundial sobre a Mulher, realizada em Pequim em 1995, escreveu uma carta exortando os cristãos a olharem “*com a coragem da memória*” para a História da Humanidade, reconhecendo que “*as mulheres deram uma contribuição não inferior à dos homens, e a maior parte das vezes em condições muito mais desfavoráveis*”.

Condições Desfavoráveis das Mulheres

João Paulo II utiliza-se da expressão “condições muito mais desfavoráveis” das mulheres para expressar o que as análises feministas e de gênero denominam de opressão patriarcal³. Neste sentido, a Teologia Feminista⁴ que se desenvolveu na América Latina a partir da década de 70, foi sumamente importante para que as mulheres cristãs se conscientizassem da sua condição desfavorável na hierarquia social e também eclesial. A teóloga latinoamericana Elsa Tamez, em seu artigo “La Mujer como Sujeto histórico em la Produccion Teológica”, descreve desta forma:

La mujer es definible sujeto colectivo femenino dentro del sujeto colectivo amplio: varones, mujeres, anciones, niños, etc., colectivos incluídos también al interior de otros colectivos, como el indígena y el negro que tienen una causa común y se enfrentan a otros colectivos que tienen otra causa. Pero este sujeto femenino tiene una especificidad dentro del sujeto histórico amplio al que pertenece. Y sus aportes y luchas reivindicativas no puede ser ni separadas de la causa que defiende el sujeto colectivo amplio, ni identificados o confundidos con los planteamientos de dicho sujeto⁵.

A especificidade referida é a vivência da opressão que as mulheres têm no âmbito do casamento, familiar e social, por estarem inseridas numa cultura patriarcal. E, em muitos casos, essa opressão está introjetada na própria mulher, que aceita inconscientemente esta situação opressora como “normalidade social”. Segundo Elsa, “*hay un problema privativo que tiene que ver con la tradición sexista*”⁶.

³ Patriarcado: sistema social em que homens adultos mantêm o poder primário e predominam em funções de liderança política, autoridade moral, privilégio social e controle das propriedades. No domínio da família, o pai (ou figura paterna) mantêm a autoridade sobre as mulheres e as crianças. AGUIAR, Neuma. (2000). **Patriarcado, sociedade e patrimonialismo. Sociedade e Estado**, 15(2), 303-330. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922000000200006>

⁴ Para saber mais, ver o texto **Teologia (s) Feministas (s) e Movimentos (s) Feminista (s) na América Latina e no Brasil: “origens” e memória**, CARVALHO, Maristela Moreira de. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/M/Maristela_Moreira_de_Carvalho_40.pdf, acesso em 28/12/2016.

⁵ TAMEZ, Elsa, **La Mujer como Sujeto histórico em la Produccion Teológica Mujer Latinoamericana, Iglesia y Teologia**, Editado pelo grupo Mujeres para el Dialogo, México, 1981 p.106.

⁶ Idem.

Em novembro de 2007, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) lançou a cartilha “Temas e conversas – pelo encontro da paz e superação da violência doméstica”, que define a violência contra a mulher como ‘pecado’. A cartilha apresenta dados e experiências que expressam a desumanizante condição que muitas mulheres vivem: “*Infelizmente, o lar é para muitas mulheres e crianças um lugar mais inseguro do que caminhar numa estrada escura durante a noite*”, escreve a psicóloga Valburga Schmiedt Streck na cartilha.

Estima-se que 75% dos abusadores de mulheres e crianças sejam pessoas do círculo mais íntimo das vítimas: maridos, pais, padrastos, irmãos, namorados⁷. Há, em muitas Igrejas, um ‘*silêncio obsequioso*’ em relação à violência doméstica que sofrem mulheres e crianças.

Assim como as mulheres, a natureza foi transformada em objeto e a civilização passou a utilizá-la em “benefício” próprio, subjugando-a a interesses econômicos onde o fim é o lucro das corporações e investidores.

Mulher é natureza, homem é cultura

Pelo padrão patriarcal e dualista, a mulher está associada à natureza, ao corpo e emoção, ao âmbito doméstico; enquanto que o homem está associado à cultura, à mente e à racionalidade, à esfera pública⁸. Esta perspectiva dualista é muito criticada, pois revela-se excludente na medida que valoriza determinado aspecto em detrimento a outro. A sociedade valoriza o aspecto racional, tecnológico e mental em detrimento da emoção, do afetivo; e neste sentido, o texto bíblico é utilizado para justificar a inferioridade das mulheres - as mulheres são vistas como aquelas que levam o homem a se desviar do caminho da racionalidade e moralidade e a desobedecer a Deus (Gn 3). Também Aristóteles, em suas obras, considerou as mulheres como moralmente, intelectualmente e fisicamente inferiores aos homens; via as mulheres como a propriedade dos homens; afirmava que o papel das mulheres era reproduzir e servir aos homens em casa; e considerava natural e virtuosa a dominação masculina sobre as mulheres.

Durante muito tempo a narrativa de Gn 2 e 3 foi utilizada para justificar a violência e opressão sobre as mulheres – foi Eva quem levou Adão a pecar, comendo do fruto proibido por Deus. E, como se isto não bastasse, a narrativa de Gn 1,28 também é vista como a possível justificação bíblica para a exploração da natureza – “...enchei a terra e submetei-a; dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que rastejam sobre a terra. ”

As teólogas feministas afirmam que, na base da exploração da mulher e da natureza, está a cultura e ideologia patriarcal que se utiliza de um universo simbólico com estruturas socioeconômicas para legitimar a dominação das mulheres e natureza, promovendo uma cisão entre a cultura e a natureza.⁹

⁷ Disponível em: <http://www.adiberj.org/modules/news/article.php?storyid=904>, acesso 2 mar. 2008.

⁸ GIFFIN, Karen. **Violência de gênero, sexualidade e saúde**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1994000500010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 Mar 2008. doi: 10.1590/S0102-311X1994000500010

⁹ REUTHER, Rosemary Radford, **Revista Mandrágora**, n° 6, p.11-17.

Entretanto, é importante ressaltar que a opressão sobre as mulheres é muito anterior à exploração da natureza: enquanto a primeira data de milênios, e segunda se inicia a partir do século XVI. O fato é que o sistema patriarcal se torna, no século XXI, potencialmente destruidor do planeta e da civilização humana. O dualismo cultura (homem) x natureza (mulher) não contempla a inclusão, de forma que a história da ‘cultura humana’ caminha para a sua própria extinção na medida em que a cultura e civilização humana destroem o seu próprio habitat – o Planeta Terra – através da exploração sistemática da natureza. Foi uma mulher, Rachel Carson, cientista e ecologista norte-americana, quem, na década de sessenta, primeiro alertou para a iminente crise ecológica que estava se estruturando no planeta. Seu livro ‘Silent Spring’ (A Primavera Silenciosa), publicado em 1962, traz uma série de advertências sobre o meio ambiente. Ainda hoje, a obra é considerada uma das mais importantes do século, ajudando a desencadear uma mudança de postura dos EUA e de outros países do mundo em relação aos pesticidas e poluentes. Como cientista, Rachel pesquisou e mostrou como o DDT¹⁰ penetrava na cadeia alimentar e acumulava-se nos tecidos gordurosos dos animais, inclusive do ser humano – identifica-se a presença de DDT até no leite materno - podendo causar câncer e dano genético.

Papa Francisco fazendo a síntese

Através do seu pontificado, Francisco vem alertando sobre as atuais condições socioambientais que estamos vivenciando. Não só alertando, mas também apresentando profundas reflexões e questionamentos, bem como sugerindo uma conversão para podermos desenvolver a sustentabilidade tão necessária à sobrevivência da vida humana na Terra. Neste sentido, lançou em 2015, a **Carta-Encíclica Laudato Si, sobre o cuidado da casa comum**. Na Encíclica ‘**Laudato Si’** (Louvado Sejas), o papa relembra que o convite para “dominar” a Terra presente no Gênesis é um convite para reconhecer cada criatura como criação de Deus que tem o seu lugar no mundo, assim como o ser humano; e não uma legitimação da exploração desmedida da natureza, nem uma divinização do homem. Pelo contrário, ao ser humano cabe a função de “cultivar e guardar” o jardim do mundo criado por Deus.

Papa Francisco integra as questões sociais e ambientais em perspectiva transformadora. A deterioração da vida humana está relacionada com as questões ecológicas. Não podemos continuar vivendo nesse capitalismo louco que incentiva o consumo desenfreado como se não houvesse amanhã...

A desigualdade não afeta apenas os indivíduos, mas países inteiros, e nos obriga a pensar numa ética das relações internacionais. Francisco denuncia que os poderes econômicos continuam

¹⁰ DDT: sigla para Dicloro-Difenil-Tricloroetano, primeiro pesticida moderno tendo sido desenvolvido após a Segunda Guerra para o combate dos mosquitos causadores da malária e do tifo. O DDT é insolúvel em água, mas solúvel em compostos orgânicos como a gordura e o óleo e tem um odor suave.

a justificar este sistema onde predomina a especulação e a busca de receitas financeiras que tendem a ignorar todo o contexto e os efeitos sobre a dignidade humana e sobre o meio ambiente¹¹.

Francisco tem sido um batalhador incansável pelas questões socioambientais e de direitos humanos. Tem demonstrado interesse em ver mais mulheres em situações de decisões tanto na Igreja quanto na sociedade em geral. Em 18 de Janeiro de 2015, na Universidade de São Tomás, em Manila, Filipinas disse aos jovens: “As mulheres têm muito a dizer-nos na sociedade atual. Às vezes somos demasiado machistas, e não deixamos espaço à mulher. Mas a mulher sabe ver as coisas com olhos diferentes dos homens”.¹² O Papa escreveu na sua primeira exortação apostólica - **A Alegria do Evangelho** - que a Igreja Católica tem de “ampliar os espaços” para uma presença feminina “mais incisiva”.

Objetivando ampliar a perspectiva da mulher na Igreja, Francisco criou a *Comissão de Estudos sobre as Diaconisas* em maio de 2016. O grupo é o primeiro do novo milênio a estudar a inclusão das mulheres presidindo algumas cerimônias litúrgicas. O diaconato está na esfera das três ordens sacerdotais dos católicos: episcopado, sacerdócio e diaconato. Há dois tipos de funções para estes últimos: os transitórios são aqueles que recebem o grau de maneira temporal - enquanto não se tornam padre - e os permanentes, os que já são casados ou pretendem se casar e não têm objetivos de ter mais funções eclesiais. De origem grega, a palavra *diácono* pode ser traduzida por servidor, e corresponde a alguém especialmente destinado na Igreja Católica às atividades caritativas, a anunciar a Bíblia e a exercer funções litúrgicas, como assistir o bispo e o padre nas missas, administrar o Batismo, presidir a casamentos e exéquias, entre outras funções.

Segundo o pontífice, a Comissão terá como missão estudar o que eram os diaconatos femininos na igreja primitiva, que são mencionados em algumas passagens bíblicas. “O que eram esses diáconos femininos? Elas tinham ordenação ou não? Era um pouco obscuro. Qual era o papel das diaconisas naquela época? Constituir uma comissão oficial que possa estudar questão?”, disse a 900 mulheres que foram a uma audiência, em maio, no Vaticano. Elas questionaram Francisco sobre os papéis das mulheres na Igreja.¹³

Francisco consegue articular significativas questões que irão determinar o futuro de toda a humanidade: a questão ambiental, da mulher, dos pobres, de uma economia excludente, só para citar algumas.

A maior participação da mulher nas esferas social e eclesial é urgente e necessária para uma construção de mundo mais justo e sustentável a todos e todas. A tradição sexista, que inferioriza as mulheres, é um traço da nossa cultura e está em todas as instituições sociais e ainda

¹¹ FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si**. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html, acesso em 28/12/2016.

¹² AGÊNCIA A12. **Mensagens do Papa Francisco sobre as mulheres**. Disponível em: <http://www.a12.com/santo-padre/noticias/detalhes/papa-francisco-e-as-mulheres>, acesSo em 28/12/2026.

¹³ AGÊNCIA BRASIL. **Papa cria comissão de estudo para incluir mulheres diaconisas**. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-08/papa-cria-comissao-de-estudo-para-incluir-mulheres-diaconisas>, acesso em 28/12/2016.

na Igreja. Papa Francisco pede “desculpa por ser um pouco feminista”¹⁴, mas nem precisa. Está contida na fórmula batismal de Gal 3,28: “Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus”. A tradição cristã afirma e confirma a igual dignidade entre homens e mulheres.

Questões para aprofundamento:

1. Pesquise sobre alguma(s) mulher(es) memorável (eis) que fez parte da tradição cristã. Sugestões: Teresa d’Ávila, Dorothy Stang, Hildegarda de Bingen, Teresa de Calcutá, Simone Weil, Edith Stein.
2. Quais ações ou medidas a sociedade brasileira pode fazer/construir para diminuir os números de violência sobre a mulher?

Bibliografia

AGÊNCIA A12. **Mensagens do Papa Francisco sobre as mulheres.** Disponível em: <http://www.a12.com/santo-padre/noticias/detalhes/papa-francisco-e-as-mulheres>, acesso em 28/12/2026.

AGÊNCIA BRASIL. **Papa cria comissão de estudo para incluir mulheres diaconisas.** Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-08/papa-cria-comissao-de-estudo-para-incluir-mulheres-diaconisas>, acesso em 28/12/2016

CARVALHO, Maristela Moreira de. **Teologia (s) Feministas (s) e Movimentos (s) Feminista (s) na América Latina e no Brasil: “origens” e memória.** Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/M/Maristela_Moreira_de_Carvalho_40.pdf, acesso em 28/12/2016.

FRANCISCO, PAPA. **Carta Encíclica *Laudato Si*.** Disponível em : http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html, acesso em 28/12/2016

GIFFIN, Karen. **Violência de gênero, sexualidade e saúde.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1994000500010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 Mar 2008. doi: 10.1590/S0102-311X1994000500010

JOÃO XXII, Papa. **Carta Encíclica *Pacem in Terris*.** Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_11041963_pacem.html, acesso em 16/02/2017

JORNAL O DIA. **Papa pede desculpas por ser um pouco feminista.** Disponível em: <http://odia.ig.com.br/noticia/mundoeciencia/2015-09-17/papa-francisco-pede-desculpas-por-ser-um-pouco-feminista.html>, acesso em 03/01/2017

PONTIFICIA COMISSÃO BÍBLICA. **A interpretação da Bíblia na Igreja.** Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/pcb_documents/rc_con_cfaith_doc_19930415_interpretazione_po.html#l.%20M%C3%89TODOS%20E%20ABORDAGENS%20PARA%20A%20INTERPRETA%C3%87%C3%83O.%20Acesso%2002/02/2017.

¹⁴ JORNAL O DIA. **Papa pede desculpas por ser um pouco feminista.** Disponível em: <http://odia.ig.com.br/noticia/mundoeciencia/2015-09-17/papa-francisco-pede-desculpas-por-ser-um-pouco-feminista.html>, acesso em 03/01/2017

REUTHER, Rosemary Radford. **Revista Mandrágora**, nº 6, p.11-17.

TAMEZ, Elsa. **La Mujer como Sujeto histórico en la Produccion Teológica Mujer Latinoamericana, Iglesia y Teologia**, Editado pelo grupo Mujeres para el Dialogo, México, 1981 p.106.